



Release de Resultados Consolidados
1T10

COPASA anuncia Receita Líquida de R\$ 563 milhões e EBITDA de R\$ 237 milhões no 1T10

Visão

Ser reconhecida como referencial de excelência empresarial

Missão

Prover soluções em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental

Belo Horizonte, 14 de maio de 2010 – A COPASA MG - Companhia de Saneamento de Minas Gerais - (BM&F BOVESPA: CSMG3), anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em Reais (R\$), e as comparações estão relacionadas com o primeiro trimestre de 2009 (1T09). As demonstrações foram elaboradas em convergência para as normas da *International Financial Reporting Standards* - IFRS e adotados todos os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPCs aprovados até 31/12/2009. As tabelas com os resultados estão disponíveis no final deste documento. Alguns dados comparativos do quarto trimestre de 2009 (4T09) não estão sendo mostrados, pois a Companhia divulgou os dados de fechamento do exercício em convergência para o IFRS e os dados acumulados até 30 de setembro foram elaborados em BR GAAP.

HIGHLIGHTS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- A Receita Operacional Líquida de água e esgoto da empresa foi de **R\$ 563 milhões**, contra **R\$ 538 milhões** no 1T09 (crescimento de 4,7%).
- No 1T10 o EBITDA foi de **R\$ 237 milhões** com margem de **41,3%**.
- No 1º trimestre assinamos a concessão dos serviços de água na cidade de Presidente Olegário. Assinamos também as concessões dos serviços de esgoto nas cidades de Mateus Leme e Natércia.
- Renovamos no 1T10 a concessão dos serviços de água nas cidades de Natércia, Mateus Leme e Santana da Vargem e a concessão dos serviços de esgoto na cidade de Santana da Vargem.
- Iniciamos, no 1T10, a operação dos serviços de esgoto nas cidades de Carmo do Paranaíba, Divino e Estrela do Sul.
- Os Investimentos no trimestre somaram **R\$ 163,6 milhões**.
- Em 26 de março de 2010 foi aprovada pelo Conselho de Administração, de acordo com a política de dividendos da Companhia, a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio - JCP referentes ao 1T10 no valor **R\$ 43,7 milhões**.

As tabelas constantes no Release, em formato Excel, estão disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri

* O cálculo do EBITDA realizado pela Companhia representa a receita líquida de vendas e/ou serviços, deduzidos os custos dos serviços prestados, as despesas comerciais, despesas administrativas, e outras despesas operacionais, somado a reversão de depreciações e amortizações e desconsiderando-se as receitas e despesas de construção, que passaram a ser contabilizadas a partir da adoção dos CPCs emitidos até 31/12/2009 em convergência para o IFRS. A Companhia entende que o EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional, ou como uma alternativa de fluxo de caixa ou um indicador de liquidez. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, podendo ser definido e calculado de maneiras diferentes por diferentes empresas. A Margem EBITDA é calculada sobre a Receita Líquida de Serviços.



Comentário da Administração

A população beneficiada com os serviços de abastecimento de água aumentou em 377 mil pessoas no período de março de 2009 a março de 2010, atingindo 12,9 milhões de pessoas. Em relação aos municípios operados com os serviços de água, o número que era 601 em março de 2009, passou para 603 em março de 2010.

Quanto às ligações de água, houve um acréscimo de 102 mil ligações, totalizando 3,4 milhões, representando um aumento de 3,0% comparativamente ao 1T09. A rede de distribuição de água foi ampliada em 1.620 km, perfazendo um total de 42.439 km, com incremento de 4,0% em relação ao 1T09 (40.819 km).

Os sistemas de esgotamento sanitário apresentaram um avanço maior, fruto do esforço para expandir esse serviço. Com isso, o número de municípios atendidos que era de 142 em março de 2009, passou para 153 em março de 2010. O número de pessoas atendidas apresentou incremento de 8,1%, passando para 7,5 milhões no 1T10 (7,1 milhões no 1T09).

Esse atendimento é realizado por meio de 1,9 milhão de ligações de esgoto contra 1,7 milhão em março de 2009, o que representou um aumento de 9,0%. A rede coletora expandiu-se em 1.003 km, totalizando 15.940 km. O índice de tratamento de esgoto se manteve em 55% no mês de março de 2010.

No 1º trimestre assinamos a concessão dos serviços de água na cidade de Presidente Olegário que possui uma população de aproximadamente 13 mil habitantes. Assinamos também as concessões dos serviços de esgoto nas cidades de Mateus Leme e Natércia. A cidade de Mateus Leme possui uma população urbana de aproximadamente 29 mil habitantes e faz parte da meta das 51 cidades com população maior que 15 mil habitantes nas quais a empresa detém apenas a concessão dos serviços de água. Na oportunidade foi renovada também a concessão de serviços de água desta cidade por 30 anos. A cidade de Natércia possui uma população urbana de aproximadamente 4 mil habitantes e faz parte da nossa meta de 108 cidades com população menor que 15 mil habitantes nas quais a empresa detém apenas a concessão dos serviços de água. Assim como Mateus Leme, na oportunidade foi renovada também a concessão dos serviços de água desta cidade por 30 anos.

Além das renovações já citadas, renovamos também no 1T10 a concessão dos serviços de água e esgoto na cidade de Santana da Vargem que possui uma população urbana de aproximadamente 7 mil habitantes.

Iniciamos, no 1T10, a operação dos serviços de esgoto nas cidades de Carmo do Paranaíba, Divino e Estrela do Sul que totalizam uma população urbana de aproximadamente 44 mil habitantes.

O volume faturado total de água e esgoto no 1T10 aumentou 7,1% em relação ao 1T09. Em relação aos indicadores de desempenho operacional, destacam-se: a) a produtividade de pessoal, medida pela relação empregados/1.000 ligações (água+esgoto) que passou de 2,23 empregados/1000 ligações para 2,21 no 1T10; e b) o indicador Água não Convertida em Receita - ANCR, que representa a diferença entre o volume distribuído e o efetivamente faturado aos consumidores que passou de 247,0 litros/ligação/dia em março de 2009 para 243,2 em março de 2010.

Comparando-se a receita líquida de água do 1T10 com o 1T09 houve um aumento de 4,4% e a receita líquida de esgoto apresentou elevação de 5,1%. Essa elevação ocorreu pelo incremento de 2,4% no número de ligações de água e de 9,0% nas ligações de esgoto da Controladora e pela receita líquida das subsidiárias no valor de R\$ 2,5 milhões (R\$ 1,3 milhão no 1T09).



Highlights Operacionais

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	1T10	1T09	4T09	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Nº. de Ligações¹	un	5.287.212	5.030.016	5.241.787	5,11%	0,87%
Água	un	3.411.538	3.309.244	3.384.735	3,09%	0,79%
Esgoto	un	1.875.674	1.720.772	1.857.052	9,00%	1,00%
Nº. de Economias¹	un	6.590.620	6.294.129	6.538.926	4,71%	0,79%
Água	un	4.149.790	4.034.023	4.119.493	2,87%	0,74%
Esgoto	un	2.440.830	2.260.106	2.419.433	8,00%	0,88%
Volume Faturado no Trimestre¹	1.000 m³	249.764	232.664	249.497	7,35%	0,11%
Água	1.000 m ³	155.986	148.606	155.338	4,97%	0,42%
Esgoto	1.000 m ³	93.778	84.059	94.159	11,56%	0,81%
Extensão de Rede – Água ¹	km	42.439	40.819	41.618	3,97%	1,97%
Extensão de Rede – Esgoto ¹	km	15.940	14.937	15.214	6,71%	4,77%
Número de Empregados ²	un	11.575	11.184	11.540	3,50%	0,30%
Nº. de Municípios - Concessão Água ¹	un	613	611	612	0,33%	0,16%
Nº. de Municípios - Concessão Esgoto ¹	un	201	194	199	3,61%	1,01%
Nº. de Municípios - Operação Água ¹	un	603	601	603	0,33%	0,00%
Nº. de Municípios - Operação Esgoto ¹	un	153	142	150	7,75%	2,00%
População Atendida – Água ¹	mil hab.	12.867.635	12.490.367	12.756.300	3,02%	0,87%
População Atendida – Esgoto ¹	mil hab.	7.523.838	6.961.583	7.436.396	8,08%	1,18%
Índice de Atendimento – Água ²	%	98	98	98	0,00%	0,00%
Índice de Atendimento – Esgoto ²	%	83	83	83	0,00%	0,00%

(1) Dados consolidados (inclui as localidades operadas pela subsidiária COPANOR a partir de 2009).

(2) Dados Controladora.



Release de Resultados Consolidados 1T10

Highlights Financeiros (R\$ mil)

Resultado	1T10	1T09	1T10 x 1T09
Receita Operacional Líquida	563.007	537.906	4,67%
Outras Receitas Operacionais	12.100	14.654	-17,43%
Receita Líquida de Serviços	575.107	552.560	4,08%
Custos e Despesas Operacionais Totais^{(1) (2)}	404.501	365.441	10,69%
Custos dos Serviços Prestados	268.918	245.852	9,38%
Despesas Administrativas	81.065	70.691	14,68%
Despesas Comerciais	42.868	38.435	11,53%
Outras Despesas Operacionais	11.650	10.463	11,34%
Custos e Despesas Operacionais Totais (sem Depreciação)	337.686	300.170	12,50%
Lucro Bruto	299.077	296.700	0,80%
Lucro Líquido	113.483	133.949	-15,28%
EBITDA	237.327	252.390	-5,97%
Margem EBITDA	41,27%	45,68%	
Resultado Financeiro Líquido	(10.561)	1.682	
Ativo Total	6.967.173	6.531.736	6,67%
Ativo Circulante	852.700	1.395.601	-38,90%
Ativo Não Circulante	6.114.473	5.136.135	19,05%
Passivo Circulante	628.814	625.382	0,55%
Passivo Não Circulante	2.537.133	2.006.777	26,43%
Patrimônio Líquido	3.801.226	3.899.577	-2,52%
Dívida Líquida	1.628.811	1.014.537	60,55%
Liquidez Corrente	1,36	2,23	
Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido	0,83	0,67	
Dívida Líquida / EBITDA⁽²⁾	1,77	1,00	

(1) - Custos e Despesas Operacionais Totais: Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Despesas Comerciais + Outras Despesas Operacionais.

(2) - EBITDA dos 12 últimos meses.



Fatos Relevantes

Agência Reguladora

Em 03 de agosto de 2009, foi sancionada, pelo Governador do Estado, a Lei de criação da Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais – ARSAE–MG, em conformidade com a Lei Federal 11.445 de 05 de janeiro de 2007. Em 04 de novembro de 2009, a COPASA MG protocolou na ARSAE–MG a proposta de Regulamento dos Serviços.

Em 03 de dezembro de 2009, a COPASA MG protocolou o Estudo Técnico relativo ao “Reajuste Tarifário 2009”, referente à prestação de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Em 05 de janeiro de 2010 foi divulgada a Nota Técnica nº 001/2010 da ARSAE–MG indicando um reajuste de 2,90% nas tarifas de água e esgoto e definindo o período de Audiência Pública de 07 de janeiro a 18 de janeiro de 2010 com o objetivo de receber sugestões da sociedade para a proposta definitiva do reajuste das tarifas da COPASA MG.

Após análise das sugestões recebidas durante o período de Audiência Pública, a ARSAE–MG publicou, em 28 de janeiro de 2010, a Resolução nº 001/2010, na qual estabeleceu um reajuste das tarifas de água e esgoto da Companhia em 3,96%. As novas tarifas entraram em vigor no dia 1º de março e vigorarão até 28 de fevereiro de 2011.

Em 11 de março de 2010, a ARSAE-MG encaminhou um Ofício para a COPASA MG no qual lembra que, no tocante às normas econômico-financeiras, a legislação fixa que deverão garantir uma remuneração adequada aos prestadores de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, a recuperação dos custos e a manutenção da capacidade de geração de recursos para investimento, princípios que nortearão as ações regulatórias da ARSAE-MG quando da escolha das metodologias que suportarão suas propostas e decisões.

No referido Ofício, a ARSAE-MG prevê que, no corrente ano, serão elaboradas propostas de resolução a serem submetidas ao processo de Audiência Pública e, posteriormente, aprovadas pela Diretoria Colegiada os seguintes normativos:

1º Semestre

- a) “Condições Gerais da Prestação e da Utilização dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário”: Em processo de Audiência Pública entre os dias 26 de abril até 26 de maio;
- b) “Contrato de Programa” fixando os compromissos a serem assumidos pelos titulares das concessões e a concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, a ser firmado em decorrência de convênio de cooperação assinado com o Estado de Minas e os municípios, até maio;
- c) “Contrato de Concessão” fixando os compromissos a serem assumidos pelos titulares das concessões e uma concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, a ser firmado em decorrência de decisão dos municípios, até maio;
- d) “Indicadores Operacionais da Prestação dos Serviços de Abastecimento de Água” contendo os parâmetros de desempenho a serem cumpridos pela concessionária prestadora dos serviços, até junho;



Os Normativos a seguir, serão discutidos no 2º Semestre e terão suas datas fixadas posteriormente:

- a) "Plano de Contas Regulatório" destinado a orientar as concessionárias prestadoras de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário quanto ao registro contábil dos fatos econômicos e financeiros derivados da prestação dos serviços;
- b) Metodologia a ser adotada nos processos de revisão tarifária, incluindo a forma de cálculo dos custos de capitais empregados na prestação dos serviços e a delimitação de custos operacionais e de Investimentos das concessionárias;
- c) Determinação da fórmula de reajuste das tarifas nos intervalos entre as revisões nos aspectos relacionados à consideração da produtividade e dos Investimentos em expansão dos serviços.

Empresa premiada na "12ª edição do IR Global Rankings 2010"

A Companhia foi premiada na "12ª edição do IR Global Rankings 2010" - IRGR, premiação que classifica e identifica as melhores práticas na área de Relações com Investidores.

No ranking da América Latina, a COPASA MG ficou em TOP 5 da categoria "Divulgação Financeira". A categoria premia as organizações com as melhores práticas de *disclosure* financeiro e operacional. A premiação aconteceu no dia 8 de abril de 2010 em São Paulo.

Política de Dividendos

Exercício de 2009

As Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária realizadas em 27 de abril de 2010 definiram a data de pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio referentes ao 4T09 no valor bruto de R\$ 53,6 milhões, cuja data se deu em 29/04/2010.

Exercício de 2010

O Conselho de Administração definiu em 26 de março de 2010, a Política de Dividendos para o ano. Essa decisão levou em conta a avaliação dos resultados da Companhia, suas perspectivas de investimento e o desempenho do Programa de Expansão de Mercado.

A Política de Dividendos da Companhia prevê a distribuição de JCP, imputados aos dividendos mínimos obrigatórios, correspondente a 50% (cinquenta por cento) do lucro líquido ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nos incisos I, II e III do Artigo 202 da Lei no 6.404/76. A distribuição se dará trimestralmente, tendo como base de cálculo o lucro líquido real apurado nos dois primeiros meses do trimestre, acrescido da estimativa para o último mês do trimestral.

Eventuais diferenças entre o lucro esperado e o efetivamente realizado nos três primeiros trimestres do ano serão ajustadas no balanço de encerramento do exercício de 2010, de forma que seja assegurado aos acionistas o montante de 50% do lucro líquido ajustado conforme o Artigo 202 da Lei das S/As.

O pagamento dos JCP/dividendos se dará no prazo de até 60 dias após a aprovação da distribuição pelo Conselho de Administração, à exceção do montante relativo ao quarto trimestre que terá a data de pagamento definida na Assembleia Geral de Acionistas que aprovar as Demonstrações Financeiras do exercício.



Release de Resultados Consolidados 1T10

Respeitada a legislação e o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração poderá propor à Assembleia Geral de Acionistas uma redução nos percentuais de JCP/dividendos a serem distribuídos no exercício de 2010, caso a situação financeira da Empresa, suas perspectivas futuras, suas estratégias de investimento, as condições macroeconômicas e outros fatores considerados relevantes, assim o recomendarem.

A Política de Dividendos para 2010 aprovada pelo Conselho de Administração não implica em qualquer alteração no normativo que regulamenta a participação dos empregados nos lucros da COPASA MG, que permanece como foi aprovada pelo Conselho de Administração.

Assim sendo, em 26/03/2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de JCPs, relativos ao 1T10 no valor de R\$ 43,7 milhões que serão pagos em 25/05/2010.

Convergência com o Padrão Internacional de Relatórios Financeiros - IFRS

A Administração da Companhia divulgou as primeiras demonstrações financeiras consolidadas da Companhia elaboradas em convergência com o IFRS no exercício encerrado em 2009, comparativamente com o encerramento e início de 2008. Essa divulgação ocorreu em atendimento aos termos de adesão ao Novo Mercado e, antecipadamente, à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 457/07 e contempla todos os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPCs aprovados até 31/12/2009.

A partir do 1T10, a Companhia divulgará suas demonstrações trimestrais em convergência para o IFRS e com isso ajustou os dados trimestrais anteriormente apresentados ao longo de 2009 para englobar a aplicação desses CPCs.

As principais alterações em relação ao BRGAAP foram:

- reconhecimento da receitas/despesas de construção. Tendo em vista a atuação da COPASA MG em concessões públicas, a receita de construção corresponderá ao custo dos investimentos em infra-estrutura, acrescido da margem de lucro estabelecida pelas referidas Concessionárias.

Abaixo quadro comparativo das receitas e despesas de construção no 1T10 e 1T09:

Receita de Construção (R\$ mil)	1T10	1T09
(+) Receita de Construção	169.171	165.296
(-) Despesas de Construção	(164.090)	(160.650)
(=) Receita de Construção Líquida	5.082	4.646

- Tributos sobre o lucro - Como a Companhia fez a opção pelo Regime Tributário de Transição - RTT, os ajustes provenientes das alterações advindas da Lei 11.638/07 não afetam o valor dos impostos correntes a serem pagos.
- Reclassificação dos Ativos - Os ativos foram reclassificados passando de ativo imobilizado para ativo intangível e ativo financeiro em função destes ativos pertencerem ao poder concedente. Entretanto, os percentuais de amortização/depreciação desses ativos não sofreram variações com as modificações nas práticas contábeis.

Para explicações mais detalhadas sobre os impactos nos resultados da Companhia advindos da convergência para o IFRS, ver ITR do 1T10 e Release de Resultados do 4T09.



Desempenho Financeiro

Receitas

No 1T10, a Receita Bruta proveniente dos serviços de água foi de R\$ 472 milhões e dos serviços de esgoto foi de R\$ 159 milhões, totalizando R\$ 631 milhões, representando um aumento de 5,0% em relação ao 1T09, explicado pela elevação de 2,3% no número de economias de água e de 8,0% nas economias de esgoto no período e pela elevação no volume médio faturado - VMF por economia de água e de esgoto da Controladora no 1T10 em comparação com 1T09. No 1T10 o VMF de água foi de 12,56 m³/economia/mês contra 12,29 m³/economia/mês no 1T09 (+2,2%), e o VMF de esgoto foi de 12,81 m³/economia/mês contra 12,40 m³/economia/mês no 1T09 (+3,3%). Além disso, as receitas do mês de março foram impactadas positivamente pelo reajuste tarifário de 2010, que será sentido integralmente a partir do 2T10.

A elevação da receita bruta de esgoto de apenas 5,5% no 1T10, comparativamente ao 1T09, em um período em que o volume faturado de esgoto apresentou elevação de 11,6%, deve-se à contabilização indevida de R\$ 5,8 milhões na receita de esgoto do 1T09. Devido à necessidade de registro da receita pelo regime de competência, a Companhia contabiliza a receita a faturar dos últimos dias de cada mês por estimativa. Após o encerramento de cada mês, a Companhia registra os dados efetivos estornando em contrapartida os valores estimados. No entanto, partes das faturas estimadas não foram estornadas inflando a receita daquele período. Esse erro foi detectado em agosto de 2009, quando foram feitos os devidos ajustes.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas ao Programa de Integração Social - PASEP na alíquota de 1,65% e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS cuja alíquota é 7,60%. A Companhia possui também alguns descontos incondicionais sobre a receita, que são concedidos aos nossos grandes consumidores, e a entidades filantrópicas, sem fins lucrativos. A elevação dos descontos e abatimentos no 1T10 em relação ao 1T09 deve-se ao aumento em R\$ 0,4 milhão nos descontos concedidos às entidades filantrópicas e a diferença restante se refere aos descontos concedidos a grandes consumidores que no 1T09 foram contabilizados a menor.

A elevação dos impostos sobre vendas reflete aumento da receita operacional bruta.

R\$ mil	1T10	1T09	4T09	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Receita Bruta – Água	471.953	450.218	479.603	4,83%	-1,60%
Receita Bruta – Esgoto	159.048	150.746	161.525	5,51%	-1,53%
Receita de Produtos Acabados	283	356	370	-	-23,51%
Receita Bruta Total	631.284	601.320	641.498	4,98%	-1,59%
Descontos e abatimentos	(10.812)	(8.834)	(10.931)	22,39%	-1,09%
Impostos incidentes sobre vendas	(57.465)	(54.580)	(56.503)	5,29%	1,70%
Total das deduções	(68.277)	(63.413)	(67.434)	7,67%	1,25%
Receita Líquida – Água	420.959	403.201	427.421	4,40%	-1,51%
Receita Líquida – Esgoto	141.863	135.003	143.951	5,08%	-1,45%
Receita de Produtos Acabados	185	(298)	244	-162,08%	-24,18%
Receita Líquida Total	563.007	537.906	571.616	4,67%	-1,51%



Custos e Despesas

Custos dos Serviços Prestados

Os Custos dos Serviços Prestados no 1T10 foram de R\$ 268,9 milhões contra R\$ 245,9 milhões no 1T09 (+9,4%), conforme tabela a seguir:

R\$ mil	1T10	1T09	4T09	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Custos dos Serviços Prestados	268.918	245.852	272.452	9,38%	-1,30%
Pessoal	95.901	85.154	93.401	12,62%	2,68%
Depreciações e amortizações	57.566	60.996	57.857	-5,62%	-0,50%
Energia elétrica	52.264	46.348	56.937	12,76%	-8,21%
Serviços de terceiros	37.375	25.945	35.223	44,05%	6,11%
Material	21.888	22.786	23.976	-3,94%	-8,71%
Custos operacionais diversos	3.163	2.751	3.720	14,98%	-14,97%
Repasse tarifário a municípios	13.036	12.561	14.154	3,78%	-7,90%
Créditos tributários	(12.275)	(10.689)	(12.816)	14,84%	-4,22%

Pessoal

O aumento em relação ao 1T09 deve-se principalmente a:

- elevação nos gastos com salários e gratificações em R\$ 3,1 milhões (+7,9%) e reflete o reajuste salarial ocorrido em maio de 2009 e elevação do número de funcionários devido ao crescimento vegetativo e novas concessões.
- Previdência Social (+R\$ 1,6 milhão ou +11,9%) devido a um maior número de empregados com férias, além do reflexo do aumento dos salários.
- Seguro Acidentes de Trabalho (+R\$ 1,4 milhão ou +109,3%), devido à elevação do percentual de 2,0% para 4,24% da folha de pagamento, ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho.
- Programa de Seguridade (+R\$ 0,4 milhão ou +12,3%) devido ao aumento do teto de Contribuição da PREVIMINAS em junho de 2009 e ao reajuste de 11% a ser aplicado no período de março a novembro de 2010, na forma de contribuição extraordinária.
- Programa de Saúde (+R\$ 2,0 milhões ou +565,0%) em função da não contabilização, dentro do período de competência, de parte significativa das faturas de credenciados médicos referentes aos serviços prestados no período de janeiro a março de 2009, o que diminuiu os valores daquele trimestre. Tais valores foram contabilizados em abril de 2009.

Depreciações e amortizações

A queda dos valores referentes ao item depreciações e amortizações está relacionada à mudança na sistemática de sua contabilização, devido à convergência dos padrões contábeis para o IFRS. Assim, parte desses valores passou a ser contabilizado como despesas administrativas.



Energia elétrica

A elevação de 12,8% em relação ao 1T10 se refere a ajustes contábeis realizados no 1T09. Tal ajuste foi realizado por conta de dificuldades na transmissão de dados da concessionária de energia para a Companhia, no 2º semestre de 2008, sendo necessária a contabilização desse item por meio de provisionamento. Como as provisões realizadas pela Companhia foram maiores que o valor efetivamente gasto, a Companhia realizou os ajustes no 1T09, o que diminuiu os valores com energia elétrica contabilizados no 1T09.

Registre-se que, a partir do consumo de maio de 2010, as tarifas médias de energia elétricas foram reajustadas e haverá uma redução da tarifa média de energia, que associada ao consumo projetado, poderá levar a uma pequena redução nas despesas totais com energia elétrica.

Serviço de Terceiros

A elevação dos gastos com Serviços de Terceiros em R\$ 11,4 milhões ou 44,0% se deve principalmente a:

- Serviços de conservação e manutenção de sistemas operacionais (+R\$ 7,1 milhões) em função de:
- elevação em R\$ 3,0 milhões com a entrada em vigor, em abril de 2009, de novos contratos de prestação de serviços operacionais de manutenção em redes e ligações prediais de água e esgoto em cidades do Norte de Minas Gerais. Até a entrada em vigor de tais contratos, abril de 2009, tais serviços eram executados por meio de equipe própria da Companhia e de convênios com prefeituras. No entanto, os serviços prestados não estavam atendendo à população satisfatoriamente, no que se refere à qualidade e quantidade, o que gerou insatisfação por parte dos consumidores e acúmulo de serviços. Com a mudança, houve uma melhoria significativa da imagem da Companhia na região.
- aumento nos gastos em R\$ 2,0 milhões, em algumas localidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, principalmente com despesas de recomposição asfáltica, despesas emergenciais, correção nos valores contratados e elevação dos valores de serviços de manutenção em redes de água e esgotamento sanitário, além da assinatura de novos contratos de prestação de serviços. Esses novos contratos substituíram contratos assinados há cerca de 5 anos e cujos insumos se elevaram em índices bem superiores à inflação medida pelos índices de preços do período, sendo que nos novos contratos houve um realinhamento nos preços. Além disso, esses novos contratos foram elaborados seguindo novas normas do Ministério do Trabalho que passou a exigir mão de obra mais qualificada e treinada. No 1T09, em algumas localidades da RMBH houve paralisação e atrasos na execução dos serviços de manutenção realizados por empresas contratadas pela Companhia, o que diminuiu os valores contabilizados naquele trimestre.
- efeito de contabilização de outras despesas fora do período de competência, causando divergência nos valores comparativos.
- serviços de limpeza, vigilância, mensageiros e recepcionistas (+R\$ 2,3 milhões) em função do processo de distribuição dos custos de unidades administrativas passando a ser apropriados de forma mais adequada nas unidades operacionais, a partir de maio de 2009.



Release de Resultados Consolidados 1T10

- serviços de arrecadação (+R\$ 0,8 milhão) devido ao aumento das tarifas sobre o recebimento das faturas de água e esgoto, cobradas pelos agentes arrecadadores, além do aumento do número de faturas arrecadadas.

Material

Observa-se, no 1T10 em relação ao 1T09, uma pequena queda nesse item devido, principalmente, à diminuição nos gastos com materiais de tratamento (-R\$ 0,9 milhão ou -3,9%) tendo em vista uma menor intensidade das chuvas no 1T10, associados à redução do preço dos produtos químicos em aproximadamente 16,0%. Por outro lado, houve um aumento em R\$ 0,4 milhão nos itens combustíveis, lubrificantes, peças e acessórios para veículos.

Custos Operacionais diversos

O aumento em relação ao 1T09, se deve à elevação no auto consumo de água (+R\$ 0,5 milhão ou +70,7%), principalmente, em função da contabilização do auto consumo de água da subsidiária COPASA Serviços de Irrigação como despesa administrativa no 1T09.

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas totalizaram no 1T10 R\$ 81,1 milhões, uma elevação de 14,7% em relação ao 1T09, conforme tabela abaixo:

R\$ mil	1T10	1T09	4T09	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Despesas Administrativas	81.065	70.691	109.622	14,68%	-26,05%
Pessoal	54.869	48.547	58.247	13,02%	-5,80%
Depreciações e amortizações	8.091	2.800	21.284	188,96%	-61,99%
Serviços de terceiros	14.470	15.741	22.640	-8,07%	-36,09%
Material	1.296	1.656	1.563	-21,74%	-17,08%
Despesas gerais	2.339	1.947	5.888	20,13%	-60,28%

Pessoal

O aumento em relação ao 1T09 deve-se principalmente a:

- elevação nos gastos com salários e gratificações em R\$ 2,1 milhões ou 10,6% e reflete o reajuste salarial ocorrido em maio de 2009 e a elevação do número de funcionários devido ao crescimento vegetativo e novas concessões.
- Previdência Social (+R\$ 1,0 milhão ou +14,3%) devido a um maior número de empregados com férias, além do reflexo do aumento dos salários.
- Seguro Acidentes de Trabalho (+R\$ 0,7 milhão ou +134,6%), em função da elevação do percentual de 2,00% para 4,24% da folha de pagamento, ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho da Previdência Social.



Release de Resultados Consolidados 1T10

- Programa de Seguridade (+R\$ 0,3 milhão ou +9,8%) devido ao aumento do teto de Contribuição da PREVIMINAS em junho de 2009 e ao reajuste de 11% a ser aplicado no período de março a novembro de 2010, na forma de contribuição extraordinária.
- Programa de saúde (+R\$ 0,5 milhão ou +904,3%) em função da não contabilização, dentro do período de competência, de parte significativa das faturas de credenciados médicos referentes aos serviços prestados no período de janeiro a março de 2009, o que diminuiu os valores daquele trimestre. Tais valores foram contabilizados em abril de 2009.

Depreciação

A elevação dos valores referentes ao item depreciações e amortizações, comparativamente no 1T10 com o 1T09, está relacionada à mudança na sistemática de sua contabilização, devido à convergência dos padrões contábeis para o IFRS.

Serviços de Terceiros

- A redução nesse item em R\$ 1,3 milhão (-8,0%) deve-se à readequação da contabilização dos serviços de limpeza, vigilância, mensageiros e recepcionistas que passaram a ser contabilizados nas unidades operacionais e com isso, reduzindo os gastos administrativos, compensadas pela elevação nos gastos de publicidade e propaganda da subsidiária COPASA Águas Minerais de Minas S/A.

Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais totalizaram no 1T10 R\$ 42,9 milhões, um aumento de 11,5% em relação ao 1T09, conforme tabela a seguir:

R\$ mil	1T10	1T09	4T09	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Despesas Comerciais	42.868	38.435	42.465	11,53%	0,95%
Pessoal	22.474	20.262	22.392	10,92%	0,37%
Depreciações e amortizações	1.158	1.475	1.214	-21,49%	-4,61%
Serviços de terceiros	3.810	3.950	4.304	-3,54%	-11,48%
Material	843	636	754	32,55%	11,80%
Gastos gerais	216	256	283	-15,63%	-23,67%
Provisão para Devedores Duvidosos - PDD	14.367	11.856	13.518	21,18%	6,28%

Pessoal

Os gastos com esse item apresentaram elevação de 10,9% em relação ao 1T09 devido principalmente a:



Release de Resultados Consolidados 1T10

- elevação nos gastos com salários e gratificações em R\$ 1,0 milhão (+10,5%) e reflete o reajuste salarial ocorrido em maio de 2009 e da elevação do número de funcionários devido ao crescimento vegetativo e novas concessões.
- Programa de Saúde (R\$ 0,5 milhão ou +904,3%) em função da não contabilização, dentro do período de competência, de parte significativa das faturas de credenciados médicos referentes aos serviços prestados no período de janeiro a março de 2009, o que diminuiu os valores daquele trimestre. Tais valores foram contabilizados em abril de 2009.
- seguros contra acidentes de trabalho (+R\$ 0,3 milhão ou +129,2%), em função da elevação do percentual de 2,0% para 4,24%, da folha de pagamento ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração instituída a partir de janeiro de 2010 com a alteração da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho da Previdência Social.

Provisão para devedores duvidosos

A elevação de R\$ 2,4 milhões (+84,9%) deve-se, em maior parte, a novas faturas de clientes do setor público que já se encontravam inseridos no cadastro de devedores, pois possuíam histórico de inadimplência.

Custos e Despesas Totais

Os Custos e Despesas Totais, que representam o somatório dos Custos dos Serviços Prestados, Despesas Administrativas e Despesas Comerciais, foram de R\$ 393 milhões no 1T10 contra R\$ 355 milhões no 1T09 (+10,67%), conforme tabela a seguir:

R\$ mil	1T10	1T09	4T09	1T10 x 1T09	1T10 x 4T09
Custos e Despesas Totais	392.851	354.978	424.539	10,67%	-7,46%
Pessoal	173.244	153.963	174.040	12,52%	-0,46%
Depreciações e amortizações	66.815	65.271	80.355	2,37%	-16,85%
Energia elétrica	52.264	46.348	56.937	12,76%	-8,21%
Serviços de terceiros	55.655	45.636	62.167	21,95%	-10,48%
Material	24.027	25.078	26.293	-4,19%	-8,62%
Custos operacionais diversos	5.718	4.954	9.891	15,42%	-42,19%
Repasse tarifário a municípios	13.036	12.561	14.154	3,78%	-7,90%
Créditos tributários	(12.275)	(10.689)	(12.816)	14,84%	-4,22%
Provisão para Devedores Duvidosos - PDD	14.367	11.856	13.518	21,18%	6,28%

A tabela a seguir mostra de forma comparativa a média trimestral de 2009 com o 1T10. Os gastos do 1T10 apresentaram elevação de 1,41% em relação à média de 2009, sendo que o item Provisão para devedores duvidosos (ver explicação em custos comerciais) foi o que apresentou maior elevação percentual.



Release de Resultados Consolidados 1T10

R\$ mil	2009	Média Trimestral 2009	1T10	1T10 X Média 2009
Custos e Despesas Operacionais totais	1.549.542	387.386	392.851	1,41%
Pessoal	670.808	167.702	173.244	3,30%
Depreciações e amortizações	264.738	66.185	66.815	0,95%
Energia elétrica	211.375	52.844	52.264	-1,10%
Serviços de terceiros	214.181	53.545	55.655	3,94%
Material	100.844	25.211	24.027	-4,70%
Custos operacionais diversos	26.850	6.713	5.718	-14,82%
Repasse tarifário municípios	55.775	13.944	13.036	-6,51%
Créditos tributários	(47.097)	(11.774)	(12.275)	4,25%
Provisão para Devedores Duvidosos	52.068	13.017	14.367	10,37%

Outras Receitas/Despesas Operacionais

A tabela a seguir mostra outras receitas e despesas operacionais da COPASA MG no 1T10:

R\$ mil	1T10	1T09	1T10 x 1T09
Outras receitas operacionais			
Receita de serviços técnicos	110	1.530	
Reversão de provisão não dedutível	5.911	7.307	
Recuperação de contas baixadas	2.732	2.079	
Outras receitas	3.347	3.738	
Total de outras receitas operacionais	12.100	14.654	-17,43%
Outras despesas operacionais			
Perdas eventuais ou extraordinárias	(5.421)	(5.639)	
Outras despesas	(6.229)	(4.824)	
Total de outras despesas operacionais	(11.650)	(10.463)	11,34%

As principais variações nas outras receitas operacionais que contribuíram para diminuição em R\$ 2,6 milhões (-17,4%), foram:

- diminuição da receita de serviços técnicos em R\$ 1,4 milhão, em função da contabilização de R\$ 0,5 milhão como receita de cooperação técnica do Projeto de Angola, no 1T09 e não recorrente no 1T10 e redução da receita de assistência técnica auferida em perfurações de poços para a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU;
- redução de R\$ 1,4 milhão referente à reversão do passivo atuarial de R\$ 5,8 milhões no 1T09, compensado pela reversão de provisões de contingências no valor de R\$ 4,9 milhões no 1T10;
- queda nas outras receitas referente ao reconhecimento de parte da subvenção de obras do Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas – ANA/PRODES em R\$ 2,0 milhões, compensadas pelo aumento das receitas em função do concurso público (R\$ 0,4 milhão) e indenizações e ressarcimentos de despesas (R\$ 1,1 milhão).

Outras despesas operacionais – A variação nesse item deve-se basicamente à despesa do passivo atuarial de R\$ 1,6 milhão no 1T10.



Release de Resultados Consolidados 1T10

EBITDA

O EBITDA no 1T10 foi de R\$ 237,3 milhões com margem de 41,3%. A Receita Líquida de Serviços apresentou elevação de 4,1% enquanto os custos operacionais totais líquidos de depreciações elevaram-se em 12,5% e ficaram dentro das expectativas da Companhia, sendo que o item provisão para devedores duvidosos foi o que apresentou uma elevação mais significativa. Vale registrar que no 1T09 alguns fatores não recorrentes, como a contabilização indevida da receita de esgoto em R\$ 5,8 milhões, a contabilização de um menor valor com energia elétrica e a reversão de R\$ 5,8 milhões no Plano de Pensão dos funcionários contribuíram para elevar substancialmente o EBITDA do 1T09. Em relação aos principais itens que compõe os custos da COPASA MG, para os próximos trimestres, haverá uma redução da tarifa média de energia, que associado ao consumo projetado, poderá levar a uma pequena redução nas despesas totais com energia elétrica, e em relação às despesas com pessoal, a Companhia encontra-se em negociação salarial com os sindicatos representantes da categoria, cuja data base é 1º de maio.

Cálculo do EBITDA (R\$ Mil)	1T10	1T09	1T10 X 1T09
(+) Lucro Operacional antes das despesas financeiras	175.594	191.765	-8,43%
(-) Despesas (receitas de construção) líquidas	(5.081)	(4.646)	9,36%
(+) Depreciações e amortizações	66.815	65.271	2,37%
(=) EBITDA	237.328	252.390	-5,97%
Margem EBITDA	41,27%	45,68%	

Resultado Financeiro Líquido

Abaixo o resultado financeiro líquido:

R\$ mil	1T10	1T09	1T10 x 1T09
<u>Receitas financeiras</u>			
Variações monetárias e cambiais	8.735	5.244	
Juros	7.961	17.767	
Ganho real em aplicações financeiras	11.954	23.464	
Diversas	363	9	
Total de receitas financeiras	29.013	46.484	-37,58%
<u>Despesas financeiras</u>			
Variações monetárias e cambiais	(13.395)	(12.924)	
Juros sobre financiamentos	(25.270)	(28.985)	
Diversas	(909)	(2.893)	
Total de despesas financeiras	(39.574)	(44.802)	-11,67%
Resultado financeiro líquido	(10.561)	1.682	-727,88%



Release de Resultados Consolidados 1T10

As receitas financeiras e despesas financeiras apresentaram as seguintes variações no 1T10 comparativamente ao 1T09:

- correção dos recursos contratados junto ao BNDES – no 1T09 foi contabilizado como ganho real em aplicação financeira R\$ 8,7 milhões e deve-se à correção dos recursos contratados junto ao BNDES e que são atualizados pelas taxas pactuadas no financiamento, entre a data da contratação e da efetiva liberação dos recursos, que acontece à medida que os investimentos são executados. Até o 2T09, a diferença entre o valor efetivamente liberado e o valor contratado era considerada receita financeira. A partir do 3T09, os valores oriundos dessas aplicações financeiras estão deduzindo as despesas com juros que estão sendo apropriados às obras em andamento, ou seja, as despesas capitalizadas às obras em andamento estão líquidas das receitas financeiras obtidas.
- redução nos valores do item juros nas receitas financeiras, devido, principalmente, a um menor ganho real em aplicações financeiras, em função da diminuição dos valores disponíveis para aplicação, associado à queda da taxa CDI que é base para remuneração dos recursos aplicados pela Companhia.

A Companhia espera uma elevação das despesas financeiras devido ao término do período de carência de alguns contratos financeiros e da elevação do endividamento da Companhia.

Imposto de Renda – IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL

As alíquotas aplicáveis para IR e CSLL são de 25% e 9%, respectivamente, e que são aplicadas sobre o lucro tributável com os ajustes no lucro contábil. Os valores provisionados no 1T10 foram de R\$ 44,0 milhões contra R\$ 51,3 milhões no 1T09. Essa diferença é explicada, principalmente pelo maior lucro registrado no 1T09.

Lucro Líquido

O lucro líquido registrado pela COPASA MG no 1T10 foi de R\$ 113,5 milhões, 14,7% inferior ao registrado no 1T09. No 1T09 alguns fatores não recorrentes, como a contabilização indevida da receita de esgoto em R\$ 5,8 milhões, a contabilização de um menor valor com energia elétrica e a reversão de R\$ 5,8 milhões referente ao Plano de Pensão dos funcionários contribuíram para um melhor resultado naquele trimestre. Além disso, foi registrado no 1T10 um resultado financeiro negativo de R\$ 10,6 milhões contra um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 1,7 milhão no 1T09, compensando a redução de R\$ 7,3 milhões nos valores provisionados para IR + CSLL do 1T10. Além disso, os resultados de ambos os trimestres foram afetados pelo resultado líquido das receitas de construção que foram de R\$ 5,1 milhões e R\$ 4,6 milhões no 1T10 e 1T09, respectivamente.

R\$ mil	1T10	1T09	1T10 x 1T09
Lucro Líquido	113.483	132.707	-14,49%
Lucro (prejuízo) por Ação	0,99	1,16	



Release de Resultados Consolidados 1T10

No entanto, se excluíssemos o resultado líquido das receitas de construção o lucro líquido seria:

R\$ mil	1T10	1T09	1T10 x 1T09
Lucro Líquido	108.401	128.364	-15,6%

Investimentos Realizados e Plano de Investimento (CAPEX)

Os investimentos realizados no 1T10 totalizaram R\$ 163,6 milhões (17,2% do valor previsto para o ano), sendo que desse valor R\$ 75,8 milhões foram investidos em sistemas de abastecimento de água, R\$ 84,2 milhões foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto e os R\$ 3,6 milhões restantes foram investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros.

O nível de investimentos do trimestre foi de 17,2% do valor planejado para o ano, e um pouco mais baixo que a média projetada para o ano em função do período de chuvas mais intensas que retardam o andamento das obras. Os valores investidos encontram-se em linha com o projetado para o trimestre e, com o fim do período chuvoso a Companhia espera uma aceleração no andamento das obras.

Os investimentos no 1T10 foram alocados, principalmente, na ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água de Teófilo Otoni, na ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Três Corações, na implantação da Estação de Tratamento de Esgoto de Betim (ETE Central), na implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Curvelo, nas obras de tratamento de esgotos e interceptores de Pará de Minas, nas obras de implantação do tratamento secundário da Estação de Tratamento de Esgotos do Ribeirão do Onça – ETE Onça.

Investimentos (R\$ Milhões)		
R\$/Milhões	Previsto 2010	Realizado 1T10
Água	502,2	75,8
Esgoto	412,5	84,2
Outros	35,3	3,6
Total	950,0	163,6

Endividamento

A dívida bruta da COPASA MG, considerando os financiamentos e outras obrigações (Previminas e Cemig) totalizou R\$ 2,0 bilhões em 31 de março de 2010, enquanto a dívida líquida atingiu R\$ 1,6 bilhão. O índice dívida líquida/EBITDA encontra-se em 1,8x. A dívida da COPASA MG é



Release de Resultados Consolidados 1T10

majoritariamente atrelada ao Real (R\$). As amortizações anuais da dívida são estáveis e completamente compatíveis com a geração de caixa da empresa. A taxa média nominal dos empréstimos é de 8,5% a.a.. A Companhia não contrata operações de hedge para sua dívida em dólar (US\$) por considerá-la reduzida e com perfil de longo prazo.

Como garantia da última parcela da dívida em dólar (US\$), a vencer em 2024, no valor de US\$ 25 milhões, a Companhia mantém caucionado no Banco do Brasil um valor em Reais (R\$) que será corrigido até 2024, mediante aplicação da média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América e que em 31 de março de 2010 representava R\$ 23,3 milhões.

A Companhia possuía em 31 de março de 2010 R\$ 641,3 milhões de recursos já contratados com o FGTS e com o BNDES, que serão liberados e contabilizados no passivo à medida que os investimentos forem realizados. Esses recursos tinham prazo remanescente médio de carência, em março de 2010, de 10 e 36 meses, respectivamente, e prazo de amortização de 240 e 180 meses respectivamente.

Lista de Credores

LINHA DE FINANCIAMENTOS	TAXA FIXA	TAXA VARIÁVEL	TÉRMINO CONTRATO	S. DEVEDOR 31/03/2010(R\$ MIL)
<i>Em moeda Nacional</i>				
RECURSOS FGTS*	10,06% a.a	TR	16/04/2029	752.245
BDMG (SOMMA)	8,88% a.a	IGP-M	26/11/2016	20.950
TESOURO NACIONAL	5,38% a.a	TR	1/1/2014	135.937
BNDES/BNE	1,52% a.a	TJLP	15/06/2023	229.022
BNDES/DEBÊNTURES - 1ª Emissão	3,58% a.a	TJLP	15/7/2014	201.888
BNDES/DEBÊNTURES - 2ª Emissão	2,30% a.a	TJLP	03/06/2013	137.314
BNDES/DEBÊNTURES - 3ª Emissão	2,30% a.a	TJLP	15/12/2019	352.573
<i>Outras Obrigações</i>				
CEMIG	6,00% a.a	IGP-M	10/6/2012	50.620
PREVIMINAS	6,00% a.a	INPC	5/12/2020	99.401
<i>Em US\$</i>				
UNIÃO FEDERAL - BÔNUS	5,80% a.a**	US\$	30/4/2024	64.213
TOTAL				2.044.163

*Recursos FGTS: CEF, Bradesco, Itaú e Unibanco.

**Taxa média C Bond, Par Bond e Bibis + (Libor + Spread de diversos bônus).



COPASA Águas Minerais

A COPASA Águas Minerais de Minas S/A iniciou, em setembro de 2008, a comercialização das Águas Minerais Caxambu nos principais estabelecimentos de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais.

A empresa está aguardando a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para dar início à comercialização também das águas Cambuquira, Lambari e Araxá.

Durante o ano de 2009 foi empreendido um esforço contínuo para que as plantas de Cambuquira, Lambari e Araxá estivessem prontas para operação em 2010. Nas quatro cidades produtoras, o parque tecnológico das fábricas está sendo completamente reformulado, ganhando novas instalações e equipamentos. No entanto, ainda encontra-se pendente a obtenção do licenciamento junto à ANVISA.

COPASA Serviços de Irrigação

O Projeto Jaíba é um projeto conjunto de perímetro de irrigação promovido pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado de Minas Gerais, concebido para ser um catalisador do desenvolvimento econômico e social da região Norte do Estado. Para operar o sistema de irrigação no âmbito do Projeto Jaíba - Etapa II (A Etapa I do projeto é operada pela CODEVASF/DIJ), foi criada a subsidiária integral COPASA Serviços de Irrigação S/A, que iniciou suas atividades de forma efetiva, em março de 2008.

Os investimentos previstos, conforme estabelece o Convênio de Cooperação Técnica e Financeira assinado entre a COPASA Serviços de Irrigação S/A e o Estado de Minas Gerais, por intermédio de sua Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA e da Fundação Rural Mineira – RURALMINAS, já estão sendo realizados pela COPASA Serviços de Irrigação S/A com recursos do Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$ 7,5 milhões. Esses recursos estão sendo destinados à adequação da infra-estrutura operacional, bem como, aquisição de máquinas, aparelhos e equipamentos necessários à operação do sistema. Entre as atividades operacionais a cargo da COPASA Serviços de Irrigação S/A, pode-se destacar:

- operação e manutenção dos canais a céu aberto, das tubulações gravitárias, das estações elevatórias e das Estações de Tratamento de Água (ETA);
- manutenção das estradas que atendem à Etapa II, dos sistemas de drenagem e da reserva legal.

A COPASA Serviços de Irrigação S/A encontrou a Etapa II do Projeto Jaíba com uma baixa ocupação. Somente 33% da área destinada à irrigação tinha iniciado as atividades. Já no fim de 2008, com apenas 10 meses de atuação, a área irrigada saltou para 37% do total, e no fim do ano de 2009 atingiu cerca de 50%, gerando um faturamento da ordem de R\$ 4,8 milhões.

O eminente crescimento é proveniente da segurança que a prestação de serviços da COPASA Serviços de Irrigação S/A gerou nos investidores da agricultura irrigada, e demonstra que a Etapa II do Projeto Jaíba deixa de ser um perímetro irrigado em fase de implantação e caminha para sua



Release de Resultados Consolidados 1T10

maturidade. A expectativa é que no final de 2010 cerca de 11,5 mil hectares (60% da área) estejam ocupados por produção agrícola e gerando um faturamento de aproximadamente R\$ 6,3 milhões.

COPANOR

A COPASA Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais S.A.- COPANOR, subsidiária da COPASA MG criada em 26 de junho de 2007 sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade de Teófilo Otoni já está operando 62 sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, dentre eles, os sistemas de abastecimento de água dos municípios de Crisólita, Santa Helena de Minas, Cachoeira do Pajeú, Bandeira, Itacambira e Novo Oriente de Minas, foram transferidos da administração da COPASA MG para a COPANOR. A COPANOR atende atualmente a uma população de 131.943 pessoas. Além dos sistemas já em operação, em outros 29 municípios os Contratos de Programa já foram assinados. Em 87 municípios as leis municipais que autorizam a transferência dos serviços para a COPANOR já foram sancionadas.

Em 2010 serão transferidos os demais sistemas da COPASA MG para a COPANOR, o que totalizará 71 concessões. A COPANOR será a nova concessionária para a prestação de serviços em todas as localidades entre 200 e cinco mil habitantes na região nordeste do Estado.

Em 2009 foram investidos R\$ 90,5 milhões na construção de 40 novos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário e há a previsão de investimentos de R\$ 80 milhões em 2010. Todos os recursos utilizados têm como fonte o Convênio 025/2007, firmado com a Secretaria de Estado da Saúde. Imediatamente após a conclusão das obras a COPANOR iniciará a operação dos sistemas, aumentando assim, a sua carteira de clientes.

Demonstrativo Sintético das Subsidiárias – 1T10

R\$ mil	Águas Minerais	Coponor	Projeto Jaíba
Receita bruta de vendas e/ou serviços	283	1.720	865
Deduções da receita bruta	(99)	(158)	(80)
Receita líquida de vendas e/ou serviços	184	1.562	785
Custos e despesas totais	(4.444)	(2.335)	(821)
Receitas (Despesas) financeiras líquidas	(443)	(169)	(16)
IR + CSLL	0	0	0
Lucro (Prejuízo) líquido	(4.887)	(2.504)	(837)



Glossário Setorial

ARSAE-MG - Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais, criada em 03 de agosto de 2009, através da Lei 18.309 e que estabelece as normas relativas aos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em Minas Gerais.

ÁGUA BRUTA - água na forma natural como está disponibilizada no manancial (antes de sofrer qualquer processo de tratamento).

ADUTORA - são os condutos destinados a ligar as fontes de abastecimento de água bruta às estações de tratamento de água, situadas além das imediações dessas fontes, ou os condutos ligando estações de tratamento, situadas nas proximidades dessas fontes, a reservatórios distantes que alimentam as redes de distribuição.

CONCESSÕES - autorização para prestar serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

CONTRATO DE CONCESSÃO - contratos firmados com municípios para a prestação de serviços de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário.

CONTRATO DE PROGRAMA - instrumento pelo qual devem ser constituídas e reguladas as obrigações que um ente da Federação, inclusive sua administração indireta, tenha para com outro ente da Federação, ou para com consórcio público, no âmbito da prestação de serviços públicos por meio de cooperação federativa.

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS - refere-se ao valor de créditos apurados, conforme a Lei que tornou ambos, tanto o COFINS quanto o PIS/PASEP em não cumulativos. Esses créditos são gerados a partir da aplicação das alíquotas das contribuições sobre as despesas com energia elétrica, serviços de terceiros contratados com pessoas jurídicas, aluguéis de bens móveis e imóveis, depreciação e também sobre os materiais adquiridos, como forma de compensar o valor da COFINS e do PIS/PASEP embutidos nos preços de produtos e serviços adquiridos por uma empresa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS - demonstrações contábeis de um grupo econômico, apresentadas como se fossem as de uma única entidade econômica.

DÍVIDA BRUTA - soma de todas as obrigações financeiras (empréstimos, debêntures, etc.) de uma empresa, sejam elas de curto ou longo prazo.

DÍVIDA LÍQUIDA - soma de todas as obrigações financeiras (empréstimos, debêntures, títulos de renda fixa, etc.) de uma empresa, sejam elas de curto ou longo prazo. Deste montante devem ser deduzidas as disponibilidades da empresa, ou seja, a soma dos instrumentos que podem ser considerados como papel moeda.

ECONOMIA - imóvel de uma única ocupação, ou subdivisão de imóvel com ocupação independente das demais, perfeitamente identificável ou comprovável em função da finalidade de sua ocupação legal, dotado de instalação privativa ou comum para o uso dos serviços de abastecimento de água ou de coleta de esgoto.

ESCOAMENTO - é o modo como flui uma corrente de água (sua vazão, sua velocidade, etc.).

HIDRÔMETRO - é o aparelho destinado a medir e indicar o volume de água que o atravessa, ou seja, o consumo de água, popularmente conhecido como contador de água em ligações domiciliares ou prediais.

HIDROMETRAÇÃO - utilização de equipamento para a medição do volume de água consumido por uma ligação predial.

ÍNDICE DE ATENDIMENTO - população atendida em relação à população urbana das localidades operadas.

ÍNDICE DE PERDA DE FATURAMENTO - volume produzido menos o volume faturado, dividido pelo volume produzido, multiplicado por 100.



Release de Resultados Consolidados 1T10

LEI DO SANEAMENTO - Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Lei que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico.

PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NOS LUCROS - montante a ser distribuído aos empregados e é limitado a 25% dos dividendos mínimos obrigatórios pagos aos acionistas, ou seja, 6,25% do lucro líquido do exercício, depois de deduzida a reserva legal, e terá como parâmetro de desempenho para fins de alcance de metas, o percentual de realização do Programa de Investimentos da Companhia aprovado para o exercício, o número de ligações por empregado e o resultado operacional financeiro.

PREVIMINAS - entidade que administra o plano de aposentadoria complementar dos empregados.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS - representa a receita operacional líquida adicionada das outras receitas operacionais.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO - a rede de distribuição consiste na última etapa de um sistema de abastecimento de água, constituindo-se de um conjunto de condutos assentados nas vias públicas ou nos passeios, aos quais se conectam os ramais domiciliares. Dessa forma, a função da rede de distribuição é conduzir as águas tratadas aos pontos de consumo, mantendo suas características de acordo com o padrão de potabilidade.

REPASSE TARIFÁRIO A MUNICÍPIOS - refere-se ao repasse de parte da receita operacional líquida, apurada em um determinado município, conforme disposto no contrato de concessão com esse município.

SANEAMENTO BÁSICO - predominantemente, é o uso dos recursos hídricos para o atendimento das primeiras necessidades de higiene e saúde pública para núcleos populacionais, incluindo usos em empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços. É parte do saneamento ligado ao planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de sistemas de captação, tratamento, adução e distribuição de água, bem como a coleta, afastamento, tratamento e disposição final de esgotos.

VAZÃO - é o volume de água que passa por uma determinada seção de um conduto por uma unidade de tempo. Usualmente é dado em litros por segundo (l/s), em metros cúbicos por segundo (m³/s) ou em metros cúbicos por hora (m³/h).

O Glossário completo se encontra disponível no site www.copasa.com.br/ri.



Release de Resultados Consolidados 1T10

Demonstração do Resultado Consolidado Trimestral (em Milhares de R\$)

	1T10	1T09	Var (%)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
Serviços de água	471.953	450.218	4,83%
Serviços de esgoto	159.048	150.746	5,51%
Receitas de construção	169.171	165.296	2,34%
Receita de produtos acabados	283	356	-20,49%
	800.455	766.616	4,41%
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA			
Descontos e abatimentos	(10.812)	(8.834)	22,39%
Impostos incidentes sobre vendas	(57.465)	(54.580)	5,29%
	(68.277)	(63.413)	7,67%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	732.178	703.202	4,12%
Custo dos serviços prestados	(269.011)	(245.852)	9,42%
Custos de construção	(164.090)	(160.650)	2,14%
	(433.101)	(406.502)	6,54%
LUCRO BRUTO	299.077	296.701	0,80%
Despesas comerciais	(42.868)	(38.435)	11,53%
Despesas administrativas	(81.065)	(70.691)	14,68%
Outras despesas operacionais	(11.650)	(10.463)	11,34%
Outas receitas operacionais	12.100	14.654	-17,43%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	175.594	191.765	-8,43%
Despesas financeiras	(26.179)	(31.878)	-17,88%
Receitas financeiras	20.278	41.240	-50,83%
Juros sobre o capital próprio	(43.673)	(37.229)	17,31%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES MONETÁRIAS	126.020	163.898	-23,11%
RESULTADO DE VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS			
Despesas de variações monetárias e cambiais	(13.395)	(12.924)	3,65%
Receitas de variações monetárias e cambiais	8.735	5.244	66,56%
	(4.660)	(7.680)	-39,32%
LUCRO OPERACIONAL	121.360	156.218	-22,31%
Imposto de renda e contribuição social	(43.986)	(51.306)	-14,27%
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	77.374	104.912	-26,25%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	43.673	37.229	17,31%
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	121.047	142.140	-14,84%
Participação dos empregados nos lucros	(7.564)	(8.191)	-7,65%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	113.483	133.949	-15,28%
Quantidade de ações em circulação no fim do exercício	114.929.328	114.821.000	0,09%
Lucro líquido por ação (em R\$)	0,99	1,17	-15,36%

Os Demonstrativos de Resultados - DREs do 1T10 e 1T09 estão sendo apresentados em convergência para o IFRS, e o DRE do 1T09 está ajustado para contemplar os CPCs emitidos até 31/12/2009. Portanto, o DRE do 1T09 está diferente da versão apresentada em março de 2009.



Release de Resultados Consolidados 1T10

Balancos Patrimoniais Consolidados em 31 de Março (em Milhares de Reais)

ATIVO	2010	2009	Var (%)
CIRCULANTE			
Caixa e bancos	28.742	143.081	(79,91)
Títulos e valores mobiliários	301.767	783.735	(61,50)
Clientes	407.337	382.614	6,46
Estoques	29.317	28.874	1,53
Impostos a compensar	28.735	10.215	181,30
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	1.320	(100,00)
Convênio de cooperação técnica	24.925	-	
Créditos diversos	31.877	45.762	(30,34)
Total do ativo circulante	852.700	1.395.601	(38,90)
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Clientes	199.081	196.597	1,26
Caução em garantia de financiamentos	81.776	84.302	(3,00)
Depósitos judiciais	8.819	8.891	(0,81)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	338.373	57.695	486,49
Ativos financeiros	273.611	0	
Créditos diversos	50.699	45.316	11,88
Permanente			
Investimentos	260	260	0,04
Intangível	5.044.693	186.819	2.600,31
Imobilizado	117.161	4.556.255	(97,43)
Total do ativo não circulante	6.114.473	5.136.135	19,05
TOTAL DO ATIVO	6.967.173	6.531.736	6,67

PASSIVO	2010	2009	Var (%)
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	138.094	127.320	8,46
Debêntures	79.469	59.974	32,51
Empreiteiros e fornecedores	55.211	95.967	(42,47)
Impostos, taxas e contribuições	39.536	42.605	(7,20)
Provisão tributária	60.285	-	
Provisão para férias	61.062	52.168	17,05
Provisão para 13º salário	10.092	8.950	12,76
Participação dos empregados nos lucros	42.110	32.803	28,37
Convênio de cooperação técnica	-	4.586	(100,00)
Plano de previdência complementar	13.445	11.588	16,02
Juros sobre o capital próprio	91.149	145.290	(37,26)
Energia elétrica	24.850	27.754	(10,46)
Obrigações diversas	13.511	16.377	(17,50)
Total do passivo circulante	628.814	625.382	0,55
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	1.064.273	919.763	15,71
Debêntures	612.306	667.827	(8,31)
Provisão tributária	245.898	113.144	117,33
Provisão para contingências	26.699	27.413	(2,60)
Adiantamento para futuro aumento de capital	8.797	8.797	(0,00)
Plano de previdência complementar	470.893	174.357	170,07
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.308	6.274	494,65
Energia elétrica	30.373	46.732	(35,01)
Obrigações diversas	40.586	42.470	(4,44)
Total do passivo não circulante	2.537.133	2.006.777	26,43
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social realizado	2.636.460	2.633.063	0,13
Reservas de capital	3.782	70.388	(94,63)
Reservas de lucro	1.091.174	1.100.648	(0,86)
Lucros acumulados	69.810	95.478	(26,88)
Total do patrimônio líquido	3.801.226	3.899.577	(2,52)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.967.173	6.531.736	6,67



Demonstrativo de Fluxo de Caixa Consolidado

	1T10	1T09
Lucro líquido do trimestre	113.483	132.707
Ajustes para reconciliar o lucro líquido e o caixa líquido		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	5.223	2.796
Juros auferidos no trimestre sobre contas receber clientes	(2.090)	(3.118)
VM auferida no trimestre sobre contas receber clientes	(7.484)	7.035
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.719	(627)
VC auferida no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	(521)	404
Rendimento no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	(1.138)	(1.312)
Reversão juros no trimestre sobre caução do BNY	0	0
VM auferida no trimestre sobre empréstimos a subsidiárias	0	0
Resultado da equivalência patrimonial	0	0
Baixas líquidas de imobilizado	1.489	9
Depreciação e amortização	66.815	60.764
Juros incorridos no trimestre sobre empréstimos	19.125	14.999
VM / VC incorrida no trimestre sobre empréstimos	2.609	2.500
Provisão tributária	7.050	1.689
Provisões para contingências	(3.889)	(2.938)
Provisão para passivo atuarial	1.555	(4.081)
Juros incorridos no trimestre sobre Previminas/cemig	1.869	1.877
VM incorrida no trimestre sobre Previminas/cemig	3.949	1.633
Receita diferida	(140)	(2.089)
Ativos financeiros	(4.355)	
Lucro ajustado	209.269	212.248
Redução (aumento) no ativo operacional		
Redução do contas a receber de clientes - circulante e longo prazo	938	(12.288)
Redução do estoque	934	(1.385)
Aumento de impostos a recuperar	(2.379)	(2.328)
Redução de caução em garantia de financiamentos	370	(1.309)
Redução de depósitos judiciais	19	21
Aumento de empréstimos a subsidiárias	0	0
Redução de créditos diversos - circulante e longo prazo	1.937	4.770
Aumento (redução) no passivo operacional		
Redução de empreiteiros e fornecedores	(41.469)	21.778
Aumento de impostos, taxas e contribuições	747	7.297
Redução de provisões para férias	(5.989)	(5.908)
Aumento de provisões para 13º	10.092	8.950
Aumento de participação dos empregados nos lucros	7.564	8.191
Redução de convênio de cooperação técnica	(2.602)	(9.384)
Redução de plano de previdência complementar - circulante e longo prazo	(4.049)	(4.495)
Redução de energia elétrica circulante e longo prazo	(1.034)	(5.519)
Redução de obrigações diversas - circulante e longo prazo	(130)	2.432
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	174.218	223.071
Fluxo de caixa nas atividades de investimento:		
Recursos oriundos de debêntures conversíveis	0	798
Adiantamento para futuro aumento de capital	0	0
Adições em investimentos	0	0
Adições de imobilizado	(172.156)	(166.558)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(172.156)	(165.760)
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento:		
Captação de novos empréstimos	20.030	162.057
Pagamento de principal - empréstimos	(41.655)	(38.733)
Pagamento de juros sobre empréstimos	(32.868)	(33.902)
Juros sobre o capital próprio pagos no trimestre	(5.800)	(2.947)
Pagamento de crédito premio de IPI	(18.209)	
Pagamento de principal - Previminas/cemig	(6.536)	(6.127)
Pagamento de juros - Previminas/cemig	(1.868)	(1.879)
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	(86.906)	78.469
Redução líquida no saldo de disponibilidades	(84.844)	135.780
Saldo de diponibilidades no início do trimestre	415.352	791.036
Saldo de diponibilidades no fim do trimestre	330.508	926.816

O Balanço Patrimonial - BP e o Fluxo de Caixa - FC de 31/03/2010 estão sendo apresentados em convergência para o IFRS, mas os valores do 1T09 estão sendo apresentados conforme divulgados naquele trimestre, ou seja, não estão contemplando os ajustes dos CPCs.



Sobre a COPASA MG

As principais atividades da COPASA MG compreendem o planejamento, a elaboração de projetos, a execução, ampliação, a remodelagem e a exploração de serviços de saneamento, principalmente serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Adicionalmente, a Companhia conduziu atividades de cooperação técnica em diversos municípios do Estado de Minas Gerais, inclusive naqueles que não possui concessões, bem como junto ao setor privado. A COPASA MG concentra sua atuação no Estado de Minas Gerais, o terceiro Estado economicamente mais produtivo do País.

Contato

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG

Rua Mar de Espanha, 525
Belo Horizonte - MG
30330-270
Tel.: +55(31) 3250-2015
Fax: +55(31) 3250-1409

Paula Vasques Bittencourt

Diretora Financeira e de Relações com Investidores
E-mail: ri@copasa.com.br

Este documento pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio da COPASA MG. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da COPASA MG em relação ao futuro do negócio. Estas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas, financeiras e comerciais nos mercados onde atuamos. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma destas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas.